



Aumentam queixas contra empréstimos consignados não autorizados



O consignado, modalidade de crédito em que as prestações são descontadas diretamente na folha de pagamento e de benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) têm dado dor de cabeça para muitos trabalhadores, aposentados e pensionistas. O volume de queixas sobre transações não autorizadas tem chamado a atenção de órgãos de defesa do consumidor que estão orientando os segurados sobre como se proteger contra esses golpes. Conheça os nove principais golpes e saiba como se proteger.

O Procon de São Paulo registrou até o mês de agosto de 2021 um aumento de 156% no número de reclamações relacionadas ao consignado. Foram 6.542 queixas contra 6.502 em todo o ano de 2020.

De acordo com o Banco Central (BC), somente no primeiro trimestre deste ano, 25,5% do total de queixas recebidas pela entidade foram sobre prestação inadequada de serviços ou informações sobre o crédito consignado.

Não pedi um empréstimo

A maior parte das reclamações é sobre o consumidor não ter solicitado ou não ter autorizado o empréstimo e mesmo assim a transação ter sido efetuada. As prestações começam a ser debitadas e esta é hora em que, geralmente, o trabalhador ou aposentado se dá conta de que foi vítima de uma prática abusiva por parte das instituições.

Mas as queixas também são sobre o consumidor não ter conseguido resolver a situação junto à instituição.

De acordo com o Código de defesa do Consumidor, é proibido o envio de produtos ou prestação de serviços sem a solicitação do consumidor. E caso isso aconteça, o ressarcimento dos valores cobrados indevidamente deve ser feito em dobro. No caso de algum valor ter sido creditado na conta, a título de empréstimo, ainda sem a autorização, a lei considera que este valor é uma amostra grátis.

Idosos são alvos fáceis

Idosos aposentados e pensionistas do INSS são alvos fáceis para instituições financeiras mal-intencionadas. De acordo com o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), essa população é a que mais sofre com o assédio das instituições, geralmente por meio de insistentes ligações telefônicas.

E elas acontecem em grande número para quem acaba de ter o benefício concedido, o que fere a Lei Geral de Proteção de Dados, já que o vazamento de informações pessoais continua acontecendo e o governo nada faz para resolver o problema de vazamento de dados nas agências do INSS.

E não adianta bloquear o número para não receber mais chamadas indesejadas. Essas empresas contratam centrais telefônicas com vários números, portanto, se um número é bloqueado, logo a ligação vem de outro.

Em maio deste ano, o Idec chegou a enviar um ofício ao INSS ressaltando a importância de regras e mecanismos que previnam fraudes e cobrando soluções do órgão.

Confira como se proteger e o que fazer caso seja vítima de golpes

- Evite contratar empréstimos pelo telefone;
- Nunca forneça seus dados como CPF e número do cartão do INSS;
- Se algum valor não esperado for creditado em sua conta, procure saber a origem e entre em contato com a instituição para devolver o valor recebido;
- Bloqueie seu benefício previdenciário para empréstimos consignados. Pode ser feito pelo aplicativo Meu INSS, pelo site meu.inss.gov.br ou pelo fone 135. Tenha em mãos o número do benefício;
- Cadastre o número de telefone que incomoda no “não perturbe”.
- Faça uma reclamação no Procon e no portal Consumidor.gov.br, caso as ligações continuem. Isso gera estatística que identifica quais instituições estão desrespeitando as regras;
- Registre um boletim de ocorrência policial caso tenha sido creditado ou debitado algum valor indevido em sua conta. O boletim serve também para investigação de crimes de acesso

indevido a dados e fraudes;

- Ação na Justiça: é recomendável procurar um advogado especializado entrar liminar de suspensão dos descontos e ação por danos morais.

- Fique sempre atento ao valor da aposentadoria que você recebe e de empréstimos consignados que tenha feito, pelos canais do INSS (aplicativo e site).

- Recomenda-se também atenção e monitoramento a familiares de idosos aposentados para que não sejam vítimas dessas ações.

Nove principais golpes do crédito ou empréstimo consignado

O site do escritório Escobar Advogados listou os nove principais golpes do empréstimo consignado, que você pode evitar.

Confira os nove golpes mais comuns:

1. Falsificação de documentos

O seu RG e CPF, certidão de nascimento, casamento e comprovante de renda, podem ser falsificados de maneira fácil pelos golpistas.

Para evitar, não entregue seus documentos para qualquer pessoa, nem mesmo o número do seu documento deve ser preenchido em local desconhecido.

. Se perdeu os documentos ou foi roubado, faça um boletim de ocorrência na polícia e depois cadastre no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), na Boa Vista e na Serasa.

2. Falsificação de assinaturas em contratos

Os criminosos estão deixando as assinaturas idênticas às originais e é muito difícil provar a falsificação.

Para evitar, não assine um papel em branco ou qualquer papel sem ter as informações completas.

Antes de assinar os contratos, leia todo o documento ou peça ajuda para uma pessoa de confiança.

3. Pagamento de depósito antecipado

Nesse golpe, é solicitado o depósito de valores ou pagamento de boleto para concluir o pedido de empréstimo.

Os golpistas inventam várias desculpas para

forçar as pessoas a pagarem essa antecipação, como taxas do governo, do INSS, juros ou qualquer outra informação falsa.

Isso é um golpe. Não existe depósito ou pagamento antecipado para liberar um empréstimo consignado.

4. Dinheiro fácil

É bastante fácil contratar um empréstimo consignado, você tem limites maiores e juros mais baixos, mas é preciso desconfiar de juros muito baixos ou valores muito acima do limite que outros bancos e financeiras liberaram para você.

5. Informação sobre senha ou acesso à conta do banco

Você não precisa informar sua senha do banco para contratar um empréstimo consignado.

Em alguns bancos, é preciso inserir a sua digital ou clicar os números da senha, mas não informe qual é a sua senha para ninguém!

6. Falsos funcionários do INSS

Existem golpistas que se identificam como funcionários do INSS para oferecer um crédito ou empréstimo consignado.

Isso é golpe para fazer com que você contrate um empréstimo consignado. O INSS não oferece consignados, crédito ou qualquer serviço financeiro.

A financeira pode até existir e não ser um golpe, mas essas pessoas conhecidas como “pastinhas” ou “laçadores” inventam que são funcionários do INSS para conseguir clientes e ganhar comissão pela indicação.

7. Oferta de crédito por telefone ou e-mail

Atualmente, o empréstimo ou crédito consignado não pode ser oferecido e nem contratado por telefone ou e-mail.

Se você receber alguma ligação ou e-mail, fique desconfiado e não dê nenhuma informação pessoal.

É comum os golpistas ligarem falando que você pode ter muito crédito disponível e que precisa dos seus dados para verificar.

Na verdade, eles vão usar seus dados para alguma fraude, inclusive contratar um empréstimo consignado sem você saber.

8. Venda casada

Os bancos e financeiras sempre oferecem outros serviços para você contratar junto ao empréstimo, porém, você não é obrigado a contratar.

Mesmo assim, sabemos que os bancos passam informações erradas, inclusive que você não terá o crédito liberado se não contratar, por exemplo, um seguro ou título de capitalização.

No momento do contrato, você pode informar que não tem interesse no serviço extra, mas que vai avaliar.

Agora, se você já contratou o empréstimo ou cartão consignado e foi forçado a contratar outro serviço do banco ou financeira, você poderá pedir o cancelamento na central de atendimento do banco.

Se não resolver, você pode reclamar no Procon da sua cidade, no site consumidor.gov.br ou no site do Banco Central.

9. Liberação de empréstimo mesmo com margem negativa

Você que recebe benefícios do INSS tem um limite para contratar empréstimo ou cartão de crédito consignado, mesmo assim, algumas pessoas mal intencionadas oferecem crédito consignado com margem negativa, ou seja, ultrapassando o limite do INSS.

Esse empréstimo com margem negativa não pode ser feito. Isso é um golpe.

Nesse caso, se você precisar de mais crédito, procure o banco ou financeira em que você já tem um empréstimo consignado e tente fazer um refinanciamento com troco em dinheiro.

Você ainda pode verificar em outro banco para fazer a portabilidade do seu crédito, assim, talvez seja possível liberar mais crédito para você.

Fontes: Conjur, Idec e IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário) e escritório Escobar Advogados

Texto: André Accarini com edição de Marize Muniz – CUT Brasil

Novo calendário da prova de vida do INSS adotado após suspensão da obrigatoriedade



O veto do presidente Jair Bolsonaro que determinava a obrigatoriedade da prova de vida do INSS até dezembro de 2021 foi derrubado. Agora, a exigência da comprovação de vida fica novamente suspensa até o final deste ano.

Novo calendário da prova de vida do INSS foi adotado após suspensão. (Imagem: FDR)

Enquanto o presidente da República acreditava não haver motivos plausíveis para a suspensão da prova de vida do INSS, os parlamentares alegaram que a obrigatoriedade do procedimento neste momento pode colocar a vida dos segurados e servidores em risco. Para eles, não é justo ameaçar este grupo de perder o benefício.

Isso porque, perante a lei, a prova de vida do INSS é obrigatória para aquele segurado que desejar manter o pagamento de qualquer que seja o benefício recebido pela Previdência Social.

O procedimento deve ser feito uma vez ao ano em data pré-determinada pela agência bancária pagadora do salário, normalmente, no mês de aniversário do beneficiário.

Se este prazo não for cumprido, o segurado tem o benefício suspenso e bloqueado até que regularize a situação perante a autarquia.

Se ainda assim não resolver a pendência o pagamento do salário previdenciário será definitivamente cancelado. Assim, o segurado será obrigado a dar entrada no pedido do benefício mais uma vez e aguardar o parecer da autarquia.

A prova de vida do INSS foi suspensa, inicialmente, em meados de março de 2020. Na época, a pandemia da Covid-19 chegou ao Brasil e como uma medida preventiva ao que, até então, era desconhecido, a autarquia resolveu fechar as portas.

Desta forma, todas as agências do INSS permaneceram fechadas durante meses em prol da segurança dos servidores e dos segurados que, em sua maioria, também fazem parte do grupo de risco da doença.

Foi então que os atendimentos que antes eram, em sua maioria, somente pelo formato presencial, foram ampliados para serem ofertados remotamente também. Sendo assim, os segurados precisaram se adaptar a recorrer à Central de Atendimento 135 ou à plataforma Meu INSS, seja pelo site ou pelo aplicativo para aparelho celular.

Mas mesmo com a nova suspensão da prova de vida do INSS até dezembro de 2021, se os segurados desejarem, eles estão autorizados a realizar o procedimento por livre e espontânea vontade.

Até o momento, 28,7 milhões de segurados já comprovaram que estão vivos entre 2020 e 2021. Porém, de acordo com o instituto, cerca de quatro milhões ainda possuem pendências neste setor.

De agora em diante, o procedimento volta a ser obrigatório somente de janeiro de 2022 em diante. Portanto, o novo calendário da prova de vida do INSS é o seguinte:

- Maio de 2021 – Janeiro de 2022;
- Junho de 2021 – Janeiro de 2022;
- Julho de 2021 – Fevereiro de 2022;
- Agosto de 2021 – Fevereiro de 2022;
- Setembro de 2021 – Março de 2022;
- Outubro de 2021 – Março de 2022;
- Novembro de 2021 – Abril de 2022;
- Dezembro de 2021 – Abril de 2022;
- Janeiro de 2022 – Maio de 2022;
- Fevereiro de 2022 – Maio de 2022;
- Março de 2022 – Junho de 2022;
- Abril de 2022 – Junho de 2022;
- Maio de 2022 – Julho de 2022;
- Junho de 2022 – Julho de 2022;
- Julho de 2022 – Agosto de 2022.

Fonte: FDR - LAURA ALVARENGA

Comissão geral vai debater nesta terça-feira o agravamento da fome no Brasil



Michel Jesus/Câmara dos Deputados

Debate vai ocorrer no Plenário na manhã desta terça

A Câmara dos Deputados realiza, nesta terça-feira (5), comissão geral para discutir o agravamento da fome no País em razão da crise econômica e social ocasionada pela pandemia de Covid-19. O debate será realizado no Plenário, a partir das 10 horas.

A discussão foi sugerida pelos deputados Roberto de Lucena (Pode-SP) e Hugo Motta (Republicanos-PB). Os debatedores foram indicados por diferentes partidos (PSL, PSB, Avante, Novo, Psol, PDT, PT e PCdoB).

Foram convidados para a comissão geral:

- a presidente do Instituto EcoVida e vice-presidente do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), Aldenora González;
- o secretário municipal de Assistência Social de Foz do Iguaçu (PR) e presidente do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas), Elias de Souza Oliveira;

- o deputado André Janones (Avante-MG);
- o cientista social Marcel Lins Camargo, especialista em Globalização e Cultura;
- a economista Tereza Campello, ex-ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome;
- o integrante da Coordenação Nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST Brasil) Rud Rafael;
- o presidente da Fundação Papa João 23 (Funpapa) e responsável pela área de assistência da prefeitura de Belém (PA) e do programa de renda emergencial Bora Belém, Alfredo Costa;
- a economista-chefe do Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa, Juliane Furno;
- o professor de Desenvolvimento Agroindustrial e Política Agrícola pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) José Giacomo Baccarin;
- a presidente do Colegiado Estadual de Gestores Municipais de Assistência Social do Ceará (Coegemas-CE) e secretária municipal de Assistência Social de São Benedito (CE), Ieda Maria Nobre de Castro;
- o presidente da Associação dos Produtores de Leite - Aproleite Goiás, Marco Sérgio Batista Xavier.

Da Redação

Edição – Pierre Triboli

Com altas taxas de desemprego e inflação endividamento atinge 74% das famílias

O recorde do endividamento as famílias foi registrado em setembro, mês em que a prévia do IPCA-15 foi a maior desde 1994, o desemprego atinge 14,1 milhões de pessoas e os salários estão mais baixos



ROBERTO PARIZOTTI (SAPÃO)

O endividamento bate mais um recorde e atinge 74% das famílias brasileiras em setembro, mês em que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15), uma prévia da inflação oficial, foi o maior para o mês desde 1994, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados nesta sexta-feira (24).

Apesar do aumento do percentual dos endividados, aqueles que têm dívidas vencidas entre 15 e 90 dias, mas conseguem pagar, a inadimplência, dívidas vencidas há mais de 90 dias, atingiu 25,5% do total de famílias, 0,1 ponto percentual menor do que o nível de agosto.

Os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostram que as famílias estão fazendo mais dívidas para dar conta de suas necessidades básicas, mas estão renegociando as que estão mais atrasadas por causa da inflação e também salário arrojado e do desemprego.

A taxa de desemprego do trimestre encerrado em julho foi de 13,7% e ficou estável em comparação ao trimestre anterior. Mas ainda tem que 14,1 milhões de trabalhadores em busca de um emprego no país. E entre os que o IBGE considera com uma ocupação, 71,6 milhões

não têm direitos garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), trabalham por conta própria, sem carteira assinada ou são informais.

E os que encontram emprego, estão tendo de aceitar emprego onde vão ganhar menos, como é o caso dos trabalhadores e trabalhadoras da construção civil. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, os salários no setor estão 14,8% mais baixos este ano.

Cartão de crédito

O que mais contribuiu para o endividamento das famílias em setembro foram as dívidas com o cartão de crédito: 84,6% do total de famílias usaram o crédito rotativo do cartão, um dos mais caros que existe.

Tendências semelhantes por renda

O endividamento dos grupos de renda apresentou em setembro tendências semelhantes desde abril:

- . saltou de 74,2% para 75% o percentual de famílias com renda de até dez salários mínimos endividadas - no mesmo mês de 2020, 69% das famílias nessa faixa de renda estavam endividadas.

- . aumentou de 67,6% para 68,9% o percentual de famílias com renda acima de dez salários mínimos endividadas - em setembro de 2020 eram 59%;

- . O maior percentual de famílias com dívidas (82,3%) está na Região Sul, mas esta é a região que tem a menor incidência de famílias com contas atrasadas (20,8%).

- . O Nordeste encerrou o terceiro trimestre com a segunda maior proporção de endividados (76,2%) e a maior incidência de famílias com contas atrasadas (32%).

FONTE: CUT

Privatizar a Petrobras é crime contra o Brasil, diz Sérgio Nobre em ato na Bahia

Presidente da CUT e lideranças dos petroleiros protestam em refinaria baiana e no país para marcar os 68 anos da estatal e a luta contra a privatização da principal empresa nacional



“A Petrobras é vital para o Brasil, é um crime privatizá-la”. Com essa certeza, o presidente nacional da CUT, Sérgio Nobre, participou, na manhã desta segunda-feira (4), em São Francisco do Conde, na Bahia, do ato nacional organizado pelos petroleiros e petroleiras para marcar os 68 anos de criação da Petrobras e a luta contra o processo de privatização da empresa, a principal indutora de crescimento do país. O ato também defendeu preços justos para os combustíveis e derivados, como gás de cozinha.

“Privatizar a Petrobras é um crime contra o Brasil, contra todos os brasileiros. São 68 anos de muita luta da classe trabalhadora, dos petroleiros e petroleiras, e de muito sacrifício do povo para fazer da Petrobras uma das maiores empresas públicas do mundo e o principal indutor de crescimento do país”, afirmou o presidente nacional da CUT aos manifestantes, concentrados no Trevo da Resistência, que dá

acesso à Refinaria Landulpho Alves (RLAM), em São Francisco do Conde, município a 81 quilômetros de Salvador.

Hoje, prosseguiu Sérgio Nobre, “Bolsonaro ameaça com a privatização da empresa, porque quer entregá-la aos interesses internacionais. Por isso e por todos os crimes cometidos pelo presidente, entre eles o genocídio de quase 600 mil brasileiros vítimas da Covid19, temos de barrar o governo Bolsonaro, e essa luta exige unidade, pressão sobre o Congresso Nacional e muita ação nas ruas”, convocou o presidente da CUT.

Ao final do ato na Refinaria Landulpho Alves, botijões de gás de cozinha a R\$ 50,00, valor justo, foram levados à população do Bairro da Paz, em Salvador. Sergio Nobre participou da ação. Confira vídeo no final do texto.

“Vim à periferia da capital baiana participar desse atividade muito importante dos petroleiros, uma ação de solidariedade à população que está desempregada, sofrendo com a carestia, com a alta dos preços dos alimentos e do gás de cozinha, que está sendo distribuído aqui a preço justo, R\$ 50,00”, disse o presidente nacional da CUT

O papel dos dirigentes e sindicatos da CUT não é só atuar no local de trabalho, é ir para o bairro, a periferia e debater o que está acontecendo no Brasil e chamar o povo para a luta, em especial pelo Fora Bolsonaro.- Sérgio Nobre

“Nessa ação, conversamos com a população debatendo e explicando a situação do nosso país, a questão do desemprego, da carestia, a importância da Petrobras e o quanto é importante a luta contra as privatizações e também em defesa dos serviços públicos contra a PEC 32”, afirmou ele.

Sérgio Nobre destacou que “essa ação na periferia é um exemplo a todas as categorias, porque nós temos que ir para os bairros, conversar com a população mais pobre, pois a população na periferia de todas as cidades do país é dramática”. “Neste momento, disse Sérgio Nobre, o papel dos dirigentes e sindicatos da CUT não é só atuar no local de trabalho, mas sim ir para o bairro, a periferia e debater o que está acontecendo no Brasil e chamar o povo para a luta, em especial à luta pelo Fora Bolsonaro”, orientou o presidente nacional da CUT.

Nesta terça-feira (5), às 9h, Sérgio Nobre e dirigentes nacionais e regionais dos petroleiros e da CUT Bahia concederão entrevista coletiva à mídia baiana, na sede da CUT Bahia. Na pauta: luta contra a privatização das empresas públicas; as consequências e efeitos de uma saída da Petrobras da Bahia; o impacto da pandemia sobre o emprego e renda da classe trabalhadora; Brigadas Digitais (projeto da CUT de ocupação das redes sociais pela base cutista e contra as fake news) colocar matéria ou link do site das brigadas

Histórico

O ato nacional em defesa da Petrobras foi realizado no Trevo da Resistência, via que dá acesso à Refinaria Landulpho Alves, no município de São Francisco do Conde. O local é simbólico e histórico por ter sido palco de

greves e de grandes mobilizações da categoria, por isso recebeu essa alcunha de resistência.

A Refinaria Landulpho Alves é retrato da nefasta política de desmonte e fatiamento adotada pela Petrobras para privatizar a empresa em pedaços e por valores muito abaixo do mercado. Essa refinaria está sendo negociada com o Fundo Árabe Mubadala por US\$ 1,6 bilhão, mas seu real valor real (apontado inicialmente pela própria Petrobras) é de US\$ 3 bilhões, segundo a FUP (Federação Única dos Petroleiros).

A Petrobras completou 68 anos neste domingo, 3 de outubro.

Coordenador da FUP

O coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar, que puxou o ato desta segunda-feira, denuncia “a perda da função social da Petrobras, que gera lucro recorde para os acionistas, às custas das privatizações e de uma política de reajuste dos derivados que impõe preços em dólar.

“Este ato demonstra nossa indignação e luta contra esse processo de privatização da Petrobras que está sendo acelerado pelo presidente Bolsonaro. Continuaremos lutando e resistindo para manter a empresa como patrimônio público do povo brasileiro e sob o comando da União”, disse Deyvid aos manifestantes.

E complementou: “no ano que vem, em outubro de 2022, temos de eleger de novo Lula como nosso presidente da República, para a gente ter a nossa soberania nacional garantida”.

Preço injusto

De janeiro de 2019 até hoje, o preço da gasolina aumentou 80% nas refinarias. Apenas neste ano, a alta é de 45,7%. Já o gás de cozinha

teve o preço ajustado nas refinarias em 87%, no governo Bolsonaro, até agora; ou 75,3% desde o início da pandemia. No ano, o aumento é de 38,1%, segundo estudo do Dieese elaborado para FUP.

Segundo a Federação, a gestão da Petrobras pune a sociedade diretamente em seu bolso, com a manutenção da política de Preço de Paridade de Importação para os combustíveis. Os constantes aumentos não param de pressionar a inflação, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de 1,14% foi o maior desde a criação do Plano Real, em 1994, e fez a inflação chegar a 10,05% em 12 meses, quase o dobro da meta do governo.

Isso leva, segundo Deyvid, “a perda da função social da Petrobras, que gera lucro recorde para os acionistas, às custas das privatizações e de uma política de reajuste dos derivados que obriga a população a pagar mais de R\$ 100,00 pelo botijão de gás de cozinha e quase R\$ 7,00 pelo litro da gasolina”.

Povo paga a conta

A FUP denuncia que a Petrobras adotou um processo de venda nada transparente, contestada não somente pela Federação, mas pelo também Congresso Nacional. A Casa já questionou a venda da refinaria baiana por meio de ações no Supremo Tribunal Federal.

Na semana passada, o diesel teve um aumento de 8,9% nas refinarias. Só neste ano, o produto acumula alta de 50,9% nas refinarias, um valor mais de sete vezes superior à inflação do período (7,02%), medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preço ao Consumidor).

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

De janeiro de 2019 até hoje, o preço da gasolina aumentou 80% nas refinarias. Apenas neste ano, a alta é de 45,7%. Já o gás de cozinha teve o preço ajustado nas refinarias em 87%, no governo Bolsonaro, até agora; ou 75,3% desde o início da pandemia. No ano, o aumento é de 38,1%. As estatísticas foram elaboradas pelo DIEESE/FUP.

Para o Coordenador do Sindipetro Bahia, Jairo Batista, “o povo brasileiro está pagando o lucro dos acionistas da petrolífera brasileira, à base de muito sofrimento e, por isso, nos 68 anos da Petrobras, não poderíamos deixar de denunciar e protestar contra a política de preços adotada pela atual gestão da estatal, que vem tirando a empresa do seu caminho natural, do seu objetivo que é o de priorizar a responsabilidade social”.

Maria Madalena Firmo, a Leninha, presidenta da CUT Bahia, presente ao ato desta segunda-feira(4), também convocou trabalhadores e trabalhadoras à luta contra a privatização da Petrobras e das demais empresas públicas e estatais que estão sob a mira do governo Bolsonaro.

Na semana passada, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que o “plano do governo para um horizonte de dez anos contempla privatizar as estatais de maneira irrestrita, incluindo a Petrobras e o Banco do Brasil”. Isso antes de vir à tona a denúncia de que o ministro tem milhões de dólares guardados em paraísos fiscais.

FONTE: CUT - Vanilda Oliveira

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF